

DIAGNÓSTICO DAS PESQUISAS VIRTUAIS DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DO LABOMAR

GURGEL, Nadsa Maria Cid. Universidade Federal do Ceará (BR), nadsa@ufc.br
MATOS, Diana Macedo. Universidade de Fortaleza (BR), dianamatos@unifor.br

RESUMO

A revolução tecnológica e o potencial da Internet como instrumento para disseminação e acesso às informações, ao proporcionar compartilhamento e interação entre seus usuários, colocaram a comunidade científica diante de novos métodos de trabalho no que diz respeito às pesquisas bibliográficas. A biblioteca no desempenho de sua função de dar suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade, deve conhecer as necessidades de informação de seus usuários e viabilizar os meios de acesso. Investiga os vários serviços de informação prioritariamente acessados como veículos eletrônicos de comunicação, no sentido de mapear os canais eletrônicos formais e informais utilizados pelo corpo docente e discente do Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR da Universidade Federal do Ceará. Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionário e entrevistas. A grande maioria utiliza o Portal CAPES e Google Acadêmico como principais canais eletrônicos de informação, além de participarem de listas de discussões específicas por área. Conclui-se que além dos artigos eletrônicos, a comunicação informal (colégios invisíveis) que sempre foi comum entre os cientistas, ressurgiu como “colégios virtuais” ainda mais interativos e democráticos, facilitando a avaliação da produção e o conseqüente reconhecimento científico dos mesmos.

Palavras-chave: Pesquisa; Serviços de Informação; Comunidades virtuais; Comunicação científica; Comunicação na tecnologia.

(1) Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Gerenciamento da Informação, Universidade Federal do Ceará, nadsa@ufc.br

(2) Mestre em Administração de Empresas, Universidade de Fortaleza, dianamatos@unifor.br

INTRODUÇÃO

Com a missão de “dar suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará”, o Sistema de Bibliotecas é composto por 14 Bibliotecas Setoriais que atendem aos alunos dos 54 cursos de graduação, 43 cursos de especialização, 44 mestrados, alunos dos 18 cursos de doutorado, 1.603 professores, 3.409 técnico-administrativos, além dos alunos das 06 Casas de Cultura Estrangeira estando todos esses usuários potenciais, distribuídos em 03 campi, existindo ainda algumas unidades fora dos campi.

A Biblioteca Rui Simões de Menezes localizada no Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR e comumente conhecida como Biblioteca do LABOMAR, atende especificamente a comunidade - pesquisadores, professores e alunos do Curso de Mestrado em Ciências Marinhas Tropicais - do referido Instituto, que logo em sua implantação em 1960, a primeira diretoria teve como preocupação imediata, a implantação da Biblioteca.

As tecnologias de comunicação associadas à especialização da área de estudo vinculada a uma instituição de cunho acadêmico, mudaram profundamente as relações dos referidos atores com a biblioteca. As visitas além de serem reais, tornaram-se também virtuais, já que trata-se de uma biblioteca híbrida, convivendo com cenários distintos.

A biblioteca do LABOMAR é especializada, atendendo a uma comunidade própria e relativamente pequena. Em face das transformações nos meios de comunicação observadas no âmbito acadêmico-científico e, por outro lado, tendo uma percepção empírica de que os seus usuários estão usando a internet como principal meio para realizar pesquisas bibliográficas, buscou-se com este trabalho, fazer um diagnóstico mais preciso a fim de facilitar-lhes o acesso, aprimorando os recursos virtuais disponíveis.

Assim, o objetivo do estudo foi o de mapear os canais eletrônicos utilizados por essa comunidade, assim como conhecer os modos de interação com os pares e de que forma se apresentam os novos colégios virtuais.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A comunicação, o registro e a disseminação do conhecimento sempre foram ferramentas básicas para a convivência humana, tanto é que desde a pré-história, o homem “escreve” textos através de vários suportes. O homem e o ato de comunicar-se têm evoluído juntos ao longo dos tempos. Da comunicação oral para a comunicação escrita, que veio superar o problema de alcance e fidelidade da informação, a escrita transformou-se e milhares de anos depois Gutenberg inventou a imprensa causando uma profunda revolução.

A comunicação escrita e o modo de transmissão dos textos sofreram profundas mudanças com a imprensa. A quantidade de livros e cópias produzidos aumentou significativamente, e o leitor passou a ter maior acesso a teorias e conhecimentos, antes restritos aos mestres encarregados de interpretar os manuscritos e repassar seu conteúdo aos discípulos. (DIAS, 1999 p. 156)

A revolução dos nossos dias se dá através do computador, que desde sua invenção no início do século XX como equipamento utilizado para cálculos científicos em usos militares, muda à forma de comunicação e disseminação da informação. Hoje, dentre os avanços, não se concebe viver sem o correio eletrônico, a transferência de arquivos, listas de distribuição, grupos de usuários e a *web* com os serviços de busca, pois de acordo com LEVI (1993) o computador é, antes de tudo, um operador de potencialização da informação.

As facilidades advindas das tecnologias de informação e comunicação (TICs) proporcionam interatividade e conectividade, interferem ainda nas relações sociais, democratizando o processo de produção de informação e conhecimento que torna-se descentralizado. A comunicação científica eletrônica dá-se por canais formais facilitando a divulgação do conhecimento produzido e, informais, auxiliando a troca rápida de informações.

Os cientistas sempre discutiram e trocaram informações entre si impulsionando o avanço das pesquisas científicas. A comunicação informal com os recursos das TICs favorecem esses contatos. Os antigos colégios invisíveis com seus números reduzidos de participantes, transformaram-se em colégios

virtuais que agregam inúmeras pessoas através das conferências eletrônicas, listas de discussões, “bate-papos” e o uso do correio eletrônico.

Conforme proposto por Price (1973),

Adotar-se-á aqui o termo colégio virtual com o fim de preservar a analogia com o colégio invisível e sua carga semântica, isto é, tem-se como princípio que o número de cientistas trabalhando em uma área específica é pequeno e que estes se conhecem entre si, mesmo que não pessoalmente. Esta comunidade mantém-se a par dos respectivos trabalhos e troca informações via correio eletrônico ou listas de discussão, preferencialmente, embora utiliza também outros meios. O colégio virtual atua como rede de comunicação e intercâmbio, como fórum de educação e de socialização de novos cientistas.

Por outro lado, o papel desempenhado pelas bibliotecas, como um veículo de comunicação, precisa acompanhar essas transformações, tendo em vista as exigências e necessidades de seus usuários, oferecendo melhores serviços, facilitando o acesso e a troca de informações, de forma a otimizar os seus recursos.

METODOLOGIAS E RESULTADOS

Os dados foram coletados através da aplicação de questionário composto por perguntas abertas e fechadas. O grupo estudado compôs-se de pesquisadores (técnicos de nível superior), professores e alunos do Curso de Mestrado em Ciências Marinhas Tropicais do Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR.

As informações foram levantadas durante os meses de maio e junho de 2006, perfazendo um total de 95 participantes, sendo 33 pesquisadores, 20 professores e 42 estudantes de mestrado. Ressalte-se que as respostas perfizeram 86% do universo pesquisado.

Os resultados obtidos são descritos a seguir, após listadas algumas observações e sugestões coletadas.

Em relação à frequência com que utiliza a Internet para realizar pesquisas científicas verificou-se que todos os entrevistados utilizam a internet, no entanto apenas 70% acessam diariamente, conforme detalhado na tabela seguinte.

Tabela 1 – Frequência de acesso à internet

| | Diariamente | Semanalmente | Mensalmente |
|-------------|-------------|--------------|-------------|
| Professor | 71% | 16% | 14% |
| Pesquisador | 75% | 25% | - |
| Mestrando | 75% | 13% | 12% |

Fonte: pesquisa própria

No que se refere aos *sites* acessados com maior frequência, os mestrandos são os que mais acessam o Portal Periódicos CAPES, sendo 77% deles, os professores com 71% e os pesquisadores, 66%. O *Google* revela-se como a segunda opção para as três categorias. Outras bases citadas estão disponíveis no referido Portal, de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 2 – Sites de acesso à internet

| | CAPES | Google | Outros |
|-------------|-------|--------|------------------------------------------|
| Professor | 71% | 29% | FINEP |
| Pesquisador | 66% | 34% | FAO, Globfish, National Marine Fisheries |
| Mestrando | 77% | 23% | Universidades diversas |

Fonte: pesquisa própria

O modo prioritário de troca de informações com os pares foi latente a preferência de comunicação por *e-mail*, o telefone aparece como a segunda opção e a lista de discussão utilizada apenas pelos pesquisadores, apresentadas detalhadamente a seguir:

Tabela 3 – Modo prioritário de troca de informações com os pares

| | E-mail | telefone | pessoalmente | Listas de discussão |
|-------------|--------|----------|--------------|---------------------|
| Professor | 90% | 10% | - | - |
| Pesquisador | 66% | 16% | 16% | 2% |
| Mestrando | 50% | 38% | 12% | - |

Fonte: pesquisa própria

Os professores e pesquisadores comunicam-se diariamente com seus pares, enquanto a maioria dos mestrandos buscam esporadicamente os mesmos apenas quando motivados por algum interesse, de acordo com os dados abaixo:

Tabela 4 – Frequencia de contato com os pares

| | Diariamente | Semanalmente | Mensalmente | exporaticamente |
|-------------|-------------|--------------|-------------|-----------------|
| Professor | 57% | 28% | 15% | - |
| Pesquisador | 42% | 25% | 25% | 8% |
| Mestrando | 14% | 20% | 16% | 50% |

Fonte: pesquisa própria

A participação em grupos de estudo nacionais é apontado por 60% dos professores e 55% dos pesquisadores, enquanto que 70% dos mestrandos não participa, mas tem interesse. As três categorias têm participação em grupos internacionais indicados na tabela a seguir.

Tabela 5 – Participação em grupos de estudo

| | Grupos Nacionais | Grupos Internacionais | Não participa, mas tem interesse | Não participa |
|-------------|------------------|-----------------------|----------------------------------|---------------|
| Professor | 60% | 20% | 10% | 10% |
| Pesquisador | 55% | 15% | 20% | 10% |
| Mestrando | - | 20% | 70% | 10% |

Fonte: pesquisa própria

Além desses dados, foram coletadas informações sobre as revistas mais importantes para a área de estudo, tanto as de formato eletrônico como de formato impresso. Constatou-se que dentre as citadas, muitas estão no portal CAPES e outras já estão em formato eletrônico, inclusive com acesso gratuito.

Para completar o diagnóstico realizado, também foi indagado a respeito do acervo prioritariamente consultado na biblioteca, a fim de que outras ações de melhoria pudessem estar vinculadas com os outros dados pesquisados, obtendo-se a seguinte informação:

Tabela 6 – Material prioritariamente consultado na biblioteca

| | Revistas | Livros | Teses e Dissertações | Monografias |
|-------------|----------|--------|----------------------|-------------|
| Professor | 46% | 38% | 10% | 6% |
| Pesquisador | 33% | 16% | 41% | 10% |
| Mestrando | 50% | 37% | 12% | 1% |

Fonte: pesquisa própria

Por fim, as observações e sugestões feitas, em sua maioria, dizem respeito ao acervo e à página da biblioteca, sugerindo, inclusive, maiores investimentos na aquisição de novos computadores, divulgação dos recursos eletrônicos, principalmente através da reestruturação da *home-page* do LABOMAR.

CONCLUSÃO

As conexões da biblioteca com as pesquisas científicas versus bibliográfica alteraram-se com o emprego das novas tecnologias. A internet e suas milhões de páginas transformaram-se “no céu e no inferno” dos pesquisadores.

Apesar das centenas de ferramentas de busca de informações, a seleção de conteúdos com níveis de confiabilidade, associada à necessidade de uso dos canais formais de comunicação, transformam a biblioteca universitária ainda mais, na grande contribuidora para a qualidade do ensino e pesquisa na universidade.

Os pesquisadores de forma geral, sabem onde buscar informações precisas e confiáveis, embora nem sempre percorram o caminho mais rápido. A disponibilização dos inúmeros títulos de periódicos com texto completo no Portal CAPES facilitou essa busca, embora ele ainda não seja utilizado em toda sua capacidade.

Cabe a biblioteca, portanto, desvendar os acessos proporcionando instrumental para aumentar a eficiência na procura de recursos informacionais, efetuando treinamentos com os usuários no Portal Periódicos CAPES e suas várias bases de dados, mapeando também outros *sites* relevantes à área. Ademais, que seja uma facilitadora da formação e divulgação de colégios virtuais e dos grupos de estudo, contribuindo para que haja um maior intercâmbio de informações, acessadas muitas vezes através de suas *home-pages*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARAL, Angélica do Amaral. WEB SITES: uso de tecnologias no cumprimento das funções da biblioteca. **Informação e sociedade**: estudos, João Pessoa, PB, 15, 2, 2005. Disponível em: <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/index.htm>. Acesso em 19/05/2006.

2. DIAS, Cláudia Augusto. **Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais**. *Ci. Inf.* [online]. set./dez. 1999, vol.28, no.3 [citado 10 Julho 2006], p.269-277. Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0100-1965.

3. LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996. 160 p.

4. MOREIRA, Walter. Os colégios virtuais e a nova configuração da comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, 34.1, 26 10 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=699>>. Acesso em: 19 05 2006.

5. OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de; NORONHA, Daisy Pires. A comunicação científica e o meio digital. **Informação e sociedade**: estudos, João Pessoa, PB, 15, 2, 2005. Disponível em: <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/IS1510503.htm>. Acesso em 19/05/2006.

**Biblioteca Rui Simões de Menezes do Instituto de Ciências do Mar -
LABOMAR**

Prezados(as) Usuário(as),

A Biblioteca do LABOMAR, no desempenho de sua função, está buscando conhecer os serviços de informação prioritariamente acessados como veículos de comunicação, no sentido de mapeá-los e facilitar o acesso aos seus usuários. Para tanto, solicitamos a sua colaboração respondendo as perguntas abaixo:

1. Classificação:

Professor
Pesquisador
Estudante

2. Com que frequência você utiliza a *Internet* para realizar pesquisas científicas?

Não utilizo
Diariamente
Semanalmente
Quinzenalmente
Mensalmente

3. Enumere **de 1 a 4 (por ordem de prioridade)** o material que você consulta na Biblioteca do LABOMAR.

Não consulto
Livros
Teses e Dissertações
Revistas
Monografias de Graduação

4. Marque os s/tes acessados com maior frequência. Os seus "Favoritos", (múltipla escolha)

Portal CAPES
Google Acadêmico
Sites das bibliotecas universitárias
Outro(s). Especifique:

5. Cite as Revistas mais importantes para a sua área de estudo.

Eletrônicas:

Versão impressa:

6. Enumere de 1 a 4 (por ordem de prioridade) o modo que você costuma trocar informações com seus pares.

Através de e-mail
Através de fórum (lista de discussão) em grupos de estudo ou trabalho
Telefone
Pessoalmente

7. Qual a frequência desse contato?

Diariamente

Semanalmente

Quinzenalmente

Mensalmente

Somente quando tenho algum interesse

8. Ainda em relação aos Grupos de Estudo, que você participa, especifique:

Nacional. Quantidade:

Internacional. Quantidade:

Não participo

Não participo, mas tenho interesse.

9. Observações e Sugestões:

ABSTRACT

The technological revolution and the potential of the Internet as instrument for dissemination and access to the information, when providing sharing and interaction between its users, had ahead placed the scientific community of new methods of work in what it says respect to the bibliographical research. The library in the performance of its function to give informacional support to educational, scientific, technological and cultural the activities of the University, must know the necessities of information of its users and make possible the ways of access. It investigates the some services of information prioritariamente had access as electronic vehicles of communication, in the direction of mapear the formal and informal electronic canals used by the faculty and learning of the Institute of Sciences of Sea - LABOMAR of the Federal University of the Ceará. The data had been collected from the application of questionnaire and interviews. The great majority uses Vestibule CAPES and Academic Google as main electronic canals of information, beyond participating of lists of specific quarrels for area. It is concluded that beyond electronic articles, the informal communication (invisible colleges) that it was always common between the scientists, resurges as “interactive and still more democratic virtual colleges”, facilitating to the evaluation of the production and the consequent scientific recognition of the same ones.

Keywords: Research; Services of Information; Virtual communities; Scientific communication; Communication in the technology.